

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

ALIANDRA CARLA DA SILVA OLIVEIRA

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E
FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ – RN
2022

ALIANDRA CARLA DA SILVA OLIVEIRA

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E
FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa

MOSSORÓ - RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

O48a Oliveira, Aliandra Carla da Silva.

Atenção farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa / Aliandra Carla da Silva Oliveira. – Mossoró, 2022.

35 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa.

Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Atenção farmacêutica. 2. Fitoterapia. 3. Plantas medicinais. I. Costa, Andréa Raquel Fernandes Carlos da. II. Título.

CDU 615.15+633.88

ALIANDRA CARLA DA SILVA OLIVEIRA

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E
FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada pela aluna Aliandra Carla da Silva Oliveira, do Curso de Farmácia, tendo obtido o conceito de _____ conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa (FACENE/RN)
Orientadora

Prof. Me. Francisco Ernesto de Souza Neto (FACENE/RN)
Membro

Prof.^a Me. Nayara Gurgel de Moura (FACENE/RN)
Membro

RESUMO

O uso de plantas medicinais para alívio de sintomas e tratamento de doenças não é recente, possui uma tradição milenar que vem sendo passada entre as gerações ao longo do tempo. Porém, estudos científicos têm concluído que o uso de ervas medicinais e fitoterápicos sem orientação profissional pode apresentar riscos à saúde. Nesse sentido, objetivou-se investigar na literatura brasileira, a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. O método de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados em bases de dados eletrônicas, como, a Biblioteca Virtual Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no buscador eletrônico Google Acadêmico. Para compor a amostra foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais publicados entre 2016 e 2021. No que se concerne aos procedimentos de busca, foram usadas as terminologias em saúde consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), preliminarmente selecionadas: Atenção Farmacêutica, Plantas Medicinais, Fitoterápicos. Os resultados da pesquisa foram apresentados descritivamente, segundo os autores correspondentes de cada trabalho investigado, ano de publicação, título do estudo, objetivo e metodologia relacionados à Atenção Farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Em seguida, os estudos foram lidos e categorizados considerando seus núcleos de sentido. De acordo com os resultados encontrados, as plantas medicinais são mundialmente utilizadas por ser um recurso que complementa o tratamento de várias enfermidades, e devido o fácil acesso, assim, cada vez mais a população tem procurado essa alternativa para tratamento de afecções. Porém, muitas pessoas fazem uso indiscriminado de plantas medicinais, pois são adeptas à teoria de que é natural e conseqüentemente não provoca nenhum mal. É sabido que as plantas possuem compostos que podem causar danos à saúde. Assim, aquilo que deveria curar pode desencadear problemas, daí a necessidade de um profissional habilitado a prescrever plantas medicinais e fitoterápicos. Informações sobre os riscos do uso indiscriminado de fitoterápicos e possíveis reações adversas devem ser passadas para a população, e a presença do farmacêutico prestando atenção farmacêutica, orientando e acompanhando a utilização desta classe de fármacos é fundamental para uma utilização segura, efetiva e eficaz, prevenindo e evitando a ocorrência de possíveis intoxicações. Assim, o farmacêutico deve orientar sobre possíveis dúvidas e fornecer informações verídicas sobre as plantas medicinais e fitoterápicas, propiciando uma farmacoterapia com resultados eficazes.

Palavras-Chave: Atenção Farmacêutica. Fitoterapia. Plantas medicinais.

ABSTRACT

The use of medicinal plants to relieve symptoms and treat diseases is not recent, it has a millenary tradition that has been passed between generations over time. However, scientific studies have concluded that the use of medicinal herbs and herbal medicines without professional guidance can present health risks. In this sense, the objective was to investigate in the Brazilian literature, the importance of the pharmaceutical professional in guiding the rational use of medicinal plants and herbal medicines. The research method was the bibliographic research of the integrative literature review type. Data were collected in electronic databases, such as the Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and in the Google Scholar electronic search engine. To compose the sample, scientific articles published in national journals published between 2016 and 2021 were selected. Regarding the search procedures, the health terminologies consulted in the Health Sciences Descriptors (DECS) were used, preliminarily selected: Pharmaceutical Care, Medicinal Plants, Herbal Medicines. The research results were presented descriptively, according to the corresponding authors of each investigated work, year of publication, study title, objective and methodology related to Pharmaceutical Care in relation to the use of medicinal plants and phytotherapies. Then, the studies were read and categorized considering their nuclei of meaning. According to the results found, medicinal plants are used worldwide for being a resource that complements the treatment of various diseases, and due to easy access, thus, more and more the population has sought this alternative for the treatment of diseases. However, many people make indiscriminate use of medicinal plants, as they are adept at the theory that it is natural and consequently does not cause any harm. It is known that plants have compounds that can cause damage to health. Thus, what should cure can trigger problems, hence the need for a qualified professional to prescribe medicinal plants and herbal medicines. Information on the risks of indiscriminate use of herbal medicines and possible adverse reactions must be passed on to the population, and the presence of the pharmacist providing pharmaceutical care, guiding and monitoring the use of this class of drugs is essential for a safe, effective and effective use, preventing and avoiding the occurrence of possible intoxications. Thus, the pharmacist must advise on possible doubts and provide truthful information about medicinal and herbal plants, providing a pharmacotherapy with effective results.

Keywords: Pharmaceutical Care. Phytotherapy. Medicinal plants.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS	11
2.2. ATENÇÃO FARMACÊUTICA	13
2.3. FITOTERAPIA X ATENÇÃO FARMACÊUTICA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais para tratamento de doenças não é recente, possui uma tradição milenar que vem sendo passada entre as gerações ao longo do tempo (VALERIANO; SAVANI; SILVA, 2019). É tanto que indicativos da utilização de ervas medicinais foram encontrados nas antigas civilizações, sendo esta uma das práticas mais antigas utilizadas pelo homem para alimentação, cura, prevenção e tratamento de doenças, servindo como importante fonte de compostos biologicamente ativos (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS, 2007).

A descoberta dos compostos ativos dos vegetais ocorreu por meio da observação feita pelos homens do comportamento dos animais. Além disso, existem relatos em que se atribuem às plantas poderes divinos. Essas informações foram sendo transmitidas oralmente às gerações seguintes e com o surgimento da escrita, passaram a ser compiladas e arquivadas (MONTEIRO; BRANDELLI, 2012).

Assim, os primeiros registros sobre as plantas medicinais datam de 500 a. C., em texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso para tratamento de doenças. Outras anotações foram encontradas no manuscrito Egípcio “Ebers Papyrus”, de 1.500 a. C., em que continha informações sobre mais de 800 prescrições e 700 drogas (DUARTE, 2006). No entanto, os primeiros documentos fitoterápicos datam do período de 2.838 a 2.698 a. C., os quais com o avanço da tecnologia e industrialização ganharam importância mundial, tanto pelo aumento da sua produção, quanto sua procura pela população (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008; IZZO; ERNST, 2009).

Nesse sentido, o uso de plantas na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local até a fabricação industrial de fitoterápicos (LORENZI; MATOS, 2002).

Na atualidade, muitas razões têm direcionado para o uso desse recurso terapêutico, uma delas é o preço elevado dos fármacos industrializados, além da dificuldade da população para obter auxílio médico e a propensão para o uso dos recursos naturais (BRASILEIRO *et al.*, 2008). Para Esteves *et al.* (2020) é um tratamento barato, com menos efeitos colaterais, que pode ser oferecido de forma individualizada, não causa dependência, além do mais a matéria prima é de fácil acesso. Somados ao fato de serem produtos naturais que faz com que a população acredite que não causam danos à saúde, são acessíveis, apresentam compatibilidade com a cultura e uma boa relação custo-benefício (SANTOS *et al.*, 2011).

No entanto, o conceito mais perigoso surgido foi o de que as plantas medicinais não representam riscos à saúde humana por serem naturais e terem sido usadas durante séculos

pela população de todo o mundo. Embora a fitoterapia seja uma prática pautada em produtos naturais, esta não se encontra isenta da necessidade de orientação, visto que existe o risco de toxicidade (MEDEIROS *et al.*, 2017), assim como de interação medicamentosa ao se associar os fitoterápicos com medicamentos alopáticos.

Segundo Fachini *et al.* (2015) são alarmantes os riscos entre os produtos alopáticos e os produtos de origem natural. As interações mais frequentemente observadas são com a hortelã, que aumenta o efeito da sinvastatina usada para regulação de níveis do colesterol (HDL e LDL), o boldo que aumenta o efeito diurético causado pela hidroclorotiazida, a erva cidreira e fluoxetina que intensifica a ação depressora no sistema nervoso central e a babosa associada a furosemida que aumenta o risco de hipocalcemia no organismo (NICÁCIO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é necessária a existência de profissionais capacitados para orientar os usuários corretamente. Evidencia-se, então, a relevância do profissional farmacêutico na promoção do uso racional e eficiente de fitoterápicos, visto que é profissional habilitado a orientar sobre o uso correto da droga, as indicações terapêuticas, forma farmacêutica, vias de administração e posologia, tempo de tratamento, contraindicações e precauções de uso, interações medicamentosas e informações sobre segurança e eficácia (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2014)

Assim, o farmacêutico assume papel essencial, somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde dos pacientes que fazem uso de fitoterápicos e plantas medicinais.

Considerando a importância da atenção farmacêutica nos cuidados prestados ao paciente usuário de ervas medicinais e fitoterápicos, levantou-se o seguinte questionamento: qual a contribuição da atenção farmacêutica na orientação do uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos?

A priori, o interesse pelo tema abordado na presente pesquisa, surgiu durante uma experiência vivenciada pela autora, em que alguns parentes a abordaram e questionaram sobre qual fitoterápico é indicado, assim como a forma de uso, para tratamento de problemas de ansiedade e depressão. Na ocasião, relataram que faziam uso de alguns medicamentos fitoterápicos e ervas medicinais sem orientação profissional, para alívios de sintomas e tratamento de doenças, de uma forma geral.

Sabe-se que os medicamentos fitoterápicos são produtos de venda livre, e desta forma, estão diretamente ligados a automedicação e geram dúvidas. De acordo com Mathias, Guidoni e Giroto (2019) uma das principais fontes de intoxicação no mundo são os medicamentos, constituindo a segunda causa de mortalidade relacionada às intoxicações o que gera um

grande impacto social e econômico.

Assim, o desconhecimento das plantas e seus derivados pela comunidade, pode gerar situações que provocam reações adversas, interações medicamentosas indesejáveis e intoxicações. A grande maioria das plantas para fins terapêuticos carecem de estudos sérios, científicos e específicos que garantam uma correta indicação pelo profissional de saúde e segurança no uso pelo paciente.

De acordo com Lapa et al. (2004) as plantas medicinais utilizadas para fabricação de medicamentos possuem compostos químicos estranhos ao organismo humano, sendo os produtos da sua biotransformação potencialmente tóxicos, não tendo somente efeitos imediatos e facilmente correlacionados com sua ingestão, e sim efeitos que podem se instalar à longo prazo, e de maneira assintomática, podendo levar a um quadro clínico severo, algumas vezes até fatal. Nesse sentido, o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico necessita de cuidados especiais, como qualquer outro tipo de tratamento.

Desta forma, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de que os usuários fazem usos das drogas vegetais e dos seus derivados, para combater doenças de menor agravo, sem as devidas orientações, sendo necessária a investigação e produção de informações técnicas e científicas que garantam a qualidade, eficácia e segurança do uso de ervas medicinais.

Dentre os profissionais habilitados para orientar a população quanto ao uso de medicamentos, destaca-se o farmacêutico, que pode atuar no melhoramento da saúde da população, com medidas de Atenção Farmacêutica, nas quais o profissional poderá atuar prestando informações quanto ao uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos, doenças, tratamento, não recomendações de determinados fitoterápicos, riscos de polimedicação e interações medicamentosas.

Assim, as seguintes hipóteses são levantadas: A atenção farmacêutica é eficiente na promoção do uso racional e seguro de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos? A atenção farmacêutica não é eficiente na promoção do uso racional e seguro de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos?

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar na literatura brasileira a Atenção Farmacêutica na orientação do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, a fim de mais especificamente investigar a utilização das plantas medicinais pela população como coadjuvantes no tratamento de patologias, analisar a importância do farmacêutico quanto ao uso seguro e racional de plantas medicinais e/ou fitoterápicos; identificar quais as principais ações e medidas de Atenção Farmacêutica que podem ser desempenhadas pelo profissional farmacêutico relacionadas ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos, e

averiguar os desafios da Atenção Farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

As plantas medicinais são usadas pela população desde as antigas sociedades humanas. O indivíduo fundamentado nas experiências obtidas em visualizar os animais consumindo plantas quando enfermos foi aprendendo as características medicinais dos vegetais (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

Esse conhecimento foi sendo passado de geração em geração, e as nações frente a heterogeneidade dos vegetais, faziam uso destes no tratamento de doenças, desde o início das patologias, assim como em suas próprias alimentações. Hoje, muitos vegetais têm poder farmacológico comprovado para alívio e cura de doenças, e têm sido uma forma eficaz de curar e restaurar a saúde, mantendo o equilíbrio do corpo (PEREIRA, 2007).

Na antiguidade, a civilização egípcia, por exemplo, fazia o uso de produtos à base plantas medicinais para embalsamar os seus mortos, eram usadas também na preparação de remédios, produtos cosméticos e na alimentação (PEREIRA, 2007).

Os açorianos usavam ervas medicinais no ritual de benzer, como configuração de eliciar o mal. No entanto, havia procura pelo homem em casos de mordida de cobra, aranhas, escorpiões, hemorragias ou para reestabelecer a saúde dos animais (LIMA et al., 2016).

Em Roma, entre 129 e 200 d. C. Galeno desenvolveu misturas complexas de plantas, classificadas como fórmulas galênicas. Proporcionou o incentivo aos Oficiais Romanos a averiguarem os compostos dos remédios desenvolvidos, dando início a característica no conceito de controle de qualidade dos medicamentos (BRASIL, 2019).

No final do século XIX, o egiptólogo alemão Yorg Ebers teve acesso a um extenso papiro datado por volta de 1500 a.C., denominado “Papiro de Ebers”. Na cultura médica é um dos manuscritos mais importantes da história. O Papiro inicia com a audaciosa frase “Aqui inicia o livro relativo da produção na concepção dos remédios para todo o sistema do corpo humano” (ALMEIDA, 2011).

No Brasil, os conhecimentos acerca da superabundância da vegetação brasileira, a aplicação medicinal e histórias da forma em que as tribos indígenas discorriam no cuidado em saúde foram mencionados por viajantes europeus que viveram no país. Os europeus na época ao chegar no país se surpreenderam ao observar a variedade de plantas e seus fins terapêuticos, usadas pelos indígenas que habitavam o território brasileiro (FLOR; BARBOSA,

2015). O alicerce do saber sobre os princípios e o uso de plantas medicinais, passados de geração em geração, tem o conjunto de entendimentos que consiste na heterogeneidade brasileira. Hoje, a base de muitos medicamentos sintéticos são as plantas, são também matéria-prima na elaboração de fitoterápicos e no preparo de remédios caseiros (DIAS; LAUREANO; MING, 2014).

O Brasil tem um grande potencial para o uso dessa terapêutica, por se tratar do país que tem a maior diversidade de vegetais no mundo, além do conhecimento tradicional sobre as ervas medicinais e da tecnologia para validar cientificamente esse conhecimento (BRASIL, 2015).

Para fins de conhecimento, planta medicinal é a espécie vegetal utilizada com fins terapêuticos. O produto extraído da planta medicinal ou da droga vegetal, na forma de extrato, tintura, alcoolatura, óleo fixo e volátil, cera, exsudato e outros derivados compreende a matéria-prima para a fabricação dos fitoterápicos (BRASIL, 2014)

Assim, o fitoterápico é todo e qualquer produto obtido de matéria-prima presente no vegetal, exceto as substâncias isoladas, com utilidade profilática, paliativa ou terapêutica, englobando o produto tradicional fitoterápico e o medicamento fitoterápico, sendo capaz de ser simples, quando o ativo é oriundo de uma singularidade única da espécie vegetal medicinal, ou sendo composto, quando o ativo é originado mais de uma espécie vegetal (BRASIL, 2014).

Os fitoterápicos precisam dispor de sua ação patenteada através de conhecimentos farmacológicos e toxicológicos, ou seja, sua ação e qualidade deve ser comprovada, sendo assim deverá ser registrado por meio da RDC nº 26, de maio de 2014.

No Brasil, os produtos fitoterápicos vêm ganhando destaque farmacológico devido a heterogeneidade de espécies vegetais que contêm propriedades medicinais (FRANÇA *et al.*, 2008; SANTOS *et al.*, 2015). Assim, a fitoterapia vem sendo estabelecida como uma terapia complementar nos planejamentos da atenção básica à saúde. Além da sua efetividade no tratamento de diferentes enfermidades, a prática é de baixo custo, o que facilita o acesso pela população (FRANÇA *et al.*, 2008; SALVI; MAGNUS, 2014). A introdução de programas para a inserção de medicamentos fitoterápicos no cuidado primário à saúde está associada a enorme procura por medicamentos alopáticos em nível mundial (BRASIL 2013; CECHINEL FILHO; YUNES, 1998).

Nesse sentido, em 2006 foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, incluindo a fitoterapia. No mesmo ano, a fim de estabelecer as diretrizes quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos foi

instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2020) atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, na rede pública de saúde, 12 (doze) medicamentos fitoterápicos. Em visão das inúmeras possibilidades ofertadas pela biodiversidade brasileira, ainda é um número considerado baixo.

Porém, não é somente delinear a lista dos medicamentos fitoterápicos concedidos no âmbito do SUS, é necessário que os prescritores e dispensadores sejam habilitados e dotados de conhecimento sobre a fitoterapia, tanto na complementação das terapêuticas convencionais, como na segurança e efetividade da terapêutica em várias enfermidades, especialmente na atenção básica.

Para Dias (2017), na ausência de conhecimentos sobre as propriedades dos medicamentos fitoterápicos e os prováveis riscos da sua utilização sem orientação ou junto com drogas alopáticas, pode aumentar a possibilidade de respostas diversas no organismo, resultando malefícios ao bem-estar do indivíduo.

2.2. ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A profissão farmacêutica desenvolveu-se em uma situação de discussão com outros profissionais que não tinham diplomas. Aqueles que obtinham a sua licenciatura, conseguiam exercer sua profissão nas boticas. Os curandeiros, raizeiros e benzedores que supostamente prometiam a cura ganhavam a credibilidade da população (ANGONES *et al.*, 2010). Os cuidados em saúde eram exercidos pelos boticários, benzedoras, rezadeiras, a pessoa responsável pela farmácia também era incumbida no diagnóstico, produzindo e vendendo o medicamento, haja vista não existir muitas pessoas com formação acadêmica em farmácia (MARQUES *et al.*, 2017)

Os boticários diplomados não conseguiam vir para a colônia, e a prática da realização da farmácia continuava fundamentada na vivência dentro dos seus limites, até o ato de execução do início da escola de farmácia no Brasil, em 1832. As boticas eram de extrema importância social e se desenvolviam devido a sua ampla variedade na área comercial, enquanto o farmacêutico estabelecia com seus clientes um bom relacionamento que ia mais além do comercial. Porém, com a industrialização dos medicamentos a profissão farmacêutica tomou um novo rumo (ANGONES *et al.*, 2010).

No século XX, com o aparecimento da indústria de medicamentos, a farmácia passou a

ser um estabelecimento comercial de fins lucrativos, e ao profissional farmacêutico era incumbida a missão de dispensar medicamentos, deixando-se de lado as suas outras atribuições (MAQUES *et al.*, 2017).

Na atualidade, o farmacêutico é o “profissional da saúde que executa as atividades inerentes ao âmbito profissional farmacêutico, contribuindo para a salvaguarda da saúde pública e, ainda para as ações de educação dirigidas a comunidade na promoção da saúde” (CODIGO DE ETICA DA PROFISSÃO FARMACEUTICA, 2004),

Complementando a informação anterior, o profissional farmacêutico executa habilidades no sentido de incentivo ao uso coerente de medicamentos em virtude das complicações adversas do seu uso inapropriado, bem como orientar o impacto financeiro que os medicamentos representam para as atividades de saúde na sociedade (BARBERATO *et al.*, 2017).

De acordo com o Conselho Regional de Farmácia (2013), a atribuição de alertar e atender o bem-estar da sociedade oportuniza o reconhecimento do farmacêutico. O profissional pode praticar a indicação de medicamentos e diversos outros produtos com propósito terapêutico, em que a dispensação não precise de indicação médica, englobando as plantas medicinais, preparações magistrais, medicamentos alopáticos e homeopáticos, substâncias industrializadas, drogas vegetais e outras relações de substâncias que podem ser estabelecidas por órgão sanitário a nível federal para o regimento do farmacêutico.

o presente profissional farmacêutico atua na atenção diretamente ao paciente, promovendo o uso racional dos medicamentos e dentre outras ferramentas tecnológicas na área da saúde, redirecionando os cuidados de acordo com as suas necessidades, tanto individual como no coletivo diante da sociedade (BRASIL, 2013).

Por consequência, o profissional farmacêutico deve orientar o indivíduo sobre os horários que se deve tomar os medicamentos, magnitude de uma adequada alimentação e pratica de exercícios físicos, a não fazer o uso de medicamentos sem a orientação do médico e/ou farmacêutica, fazendo o acompanhamento da glicemia, pressão arterial, temperatura do paciente. Para proporcionar a atenção farmacêutica, o profissional da mesma forma tende a desenvolver campanhas didáticas exemplificando incertezas sobre automedicação, horários apropriados, ministração de medicamentos, reações incompatíveis provenientes das possíveis interações medicamentosas e a forma de como armazenar os medicamentos. (MARQUES *et al.*, 2017).

A assistência prestada pelo farmacêutico proporciona inúmeras formas de como lhe dar com a doença, ofertando a melhoria do bem-estar do paciente, por meio de grupo de

atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade.

2.3. FITOTERAPIA X ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Há tempos, o Brasil procede investindo na publicação e aprimoramento da listagem de medicamentos fundamentais, como ferramenta para introdução da atenção farmacêutica e para a promoção do uso adequado de medicamentos (BRASIL, 2020).

A listagem de medicamentos fundamentais contempla alguns medicamentos fitoterápicos, os quais são distribuídos no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (MONTE *et al.*, 2021).

Segue na Tabela 1 os medicamentos fitoterápicos listados na RENAME e sua forma farmacêutica:

Tabela 1. Nomenclatura de medicamentos fitoterápicos listados na RENAME e sua forma farmacêutica

NOMENCLATURA	FORMA FARMACEUTICA
Alcachofra (<i>Cynara scolymus</i> L.)	Tintura, solução oral, capsula, comprimido.
Aroeira (<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi)	Gel vaginal e ovulo vaginal.
Babosa [<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.]	Creme e gel.
Cáscara-sagrada (<i>Rhamnus purshiana</i> DC)	Capsula e tintura.
Espinheira-santa (<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek)	Emulsão oral, tintura, capsula, suspensão oral.
Garra-do-diabo (<i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn.)	Cápsula, comprimido, comprimido de liberação retardada.
Guaco (<i>Mikania glomerata</i> Spreng.)	Tintura, xarope, solução oral.
Hortelã (<i>Mentha x piperita</i> L.)	Cápsula.
Isoflavona-de-soja [<i>Glycine max</i> (L.) Merr.]	Tintura, xarope, solução oral.
Plantago (<i>Plantago ovata</i> Forssk.)	Pó para dispersão oral.
Salgueiro (<i>Salix alba</i> L.)	Comprimido, elixir, solução oral.

Unha-de-gato [<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.)]	Cápsula, comprimido, gel.
---	---------------------------

Quanto à orientação para o uso desses medicamentos é necessária a prescrição apropriada, condições adequadas na dispensação, e a aplicação nas doses indicadas, nos horários definidos e no período de intervalo indicado de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade comprovada (BRASIL, 1998).

Na ótica de Varela e Azevedo (2014) o achismo de que os produtos obtidos de elementos vegetais são isentos de efeitos adversos e não necessitam de orientação quanto ao seu uso simboliza um dado assustador. Os autores destacam o risco de interações medicamentosas ou quando há substituição de medicamentos, já que há a possibilidade de alteração no resultado do tratamento, assim, para cada paciente faz-se necessário avaliar criteriosamente a indicação terapêutica.

Segundo Jacomini e Silva (2011) as interações medicamentosas consistem em episódios clínicos em que o efeito de um medicamento está sendo alterado na presença de um outro fármaco, alimento, bebida, medicamento fitoterápico ou agentes químicos no ambiente. No momento em que dois medicamentos são administrados no paciente, estes podem aumentar ou diminuir o efeito terapêutico, acarretando toxicidade para o organismo ou não.

Conforme Castro (2015) as interações mais comuns são o uso de antibióticos associados ao uso da espinheira santa, ocasionando a diminuição da absorção. Os medicamentos fitoterápicos como o Ginko Biloba, quando usado junto com o AAS, acontece risco de sangramento, os ansiolíticos como a valeriana aumenta o efeito do calmante, queda de pressão e letargia. A leitura da bula sempre foi uma tarefa difícil, apesar de conter as informações necessárias dos medicamentos como deve ser usado, forma de administração, posologia, as possíveis interações medicamentosas, advertência, orientações etc.

Para o Conselho Federal de Farmácia 2020, os medicamentos fitoterápicos a base de Ginko Biloba, se o paciente for realizar algum procedimento cirúrgico deve ser monitorado, podendo apresentar distúrbios gastrointestinais, leves reações alérgicas cutâneas, em alguns casos pode apresentar enjoo. A varfarina e os inibidores da agregação plaquetária causam hemorragia, diminuindo a ação dos anticonvulsivantes.

Além do risco de interação medicamentosa, de acordo com Nascimento et al. (2021), a fase que envolve a identificação de espécies de plantas, bem como a sua forma de uso tradicional, pode ser perigosa, pois erros de diagnóstico podem acarretar a falta de eficácia do tratamento, além da super dosagem e possíveis reações adversas no indivíduo.

Para Mendonça (2018) com a ampla venda de produtos fitoterápicos no âmbito da internet, faz-se necessária à padronização da regulamentação e uso adequado dos fitoterápicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a regulamentação dos fitoterápicos enfrenta obstáculos, em que suas estruturas institucionais são fracas na questão de regulamentá-las, somente 20% dos países tem autoridade na garantia da qualidade e na segurança dos produtos fitoterápicos, 30% não tem a mínima estrutura e 50% tem uma capacidade variável na sua regulamentação.

O déficit de estratégias de prevenção, controle e tratamento de intoxicações é um grande desafio nas instituições públicas de saúde. Sendo necessário ser realizados trabalhos sobre a orientação dos riscos da ingestão de plantas desconhecidas, desde a plantação nas residências ao consumo de fitoterápicos industrializados. Na atenção básica à saúde, a orientação farmacêutica faz parte do atendimento pela equipe multiprofissional, porém ainda há carência do profissional farmacêutico no âmbito do SUS (JACOMINI; SILVA, 2011).

O profissional farmacêutico além de orientar pode fazer a prescrição de fitoterápicos. A atenção farmacêutica envolve práticas nos estabelecimentos de serviços de saúde públicos e privados, em que o beneficiado é o paciente, com o seu tratamento medicamentoso sendo realizado de forma eficaz. Nesse sentido, se faz de extrema importância a orientação farmacêutica frente ao uso de medicamentos fitoterápicos, com o intuito de obter resultados satisfatórios na terapêutica do paciente (SANTANA *et al.*, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica consiste na busca de documentos científicos na literatura, visando identificar semelhanças e diferenças entre estes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Segundo Brevidelli e Domenico (2008), a democratização ao acesso e a proporcionalidade na atualização com frequência nas informações nos meios eletrônicos têm sido um grande avanço no âmbito da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) é um saber embasado, fundamentado e com consistência para os profissionais realizarem uma prática clínica com qualidade. Segundo os autores, em um único estudo, o leitor tem acesso a diferentes pesquisas realizadas, ou seja, contribui para a divulgação do conhecimento, além da construção de uma observação ampla da literatura, colaborando para discussões acerca de métodos e conclusões de pesquisas, no intuito de apontar argumentos reflexivos sobre a produção de futuras temáticas de estudos de revisão.

Ainda conforme os autores citados anteriormente, a fim de estruturar uma revisão integrativa que associe valor, podendo subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes, é necessário que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas. O processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se definido na literatura, contudo, diferentes autores adotam formas distintas de subdivisão de tal processo, com pequenas modificações. A princípio, para a construção da revisão integrativa é preciso explorar seis etapas distintas, e são estas: 1^a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2^a) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3^a) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4^a) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5^a) interpretação dos resultados; e, 6^a) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

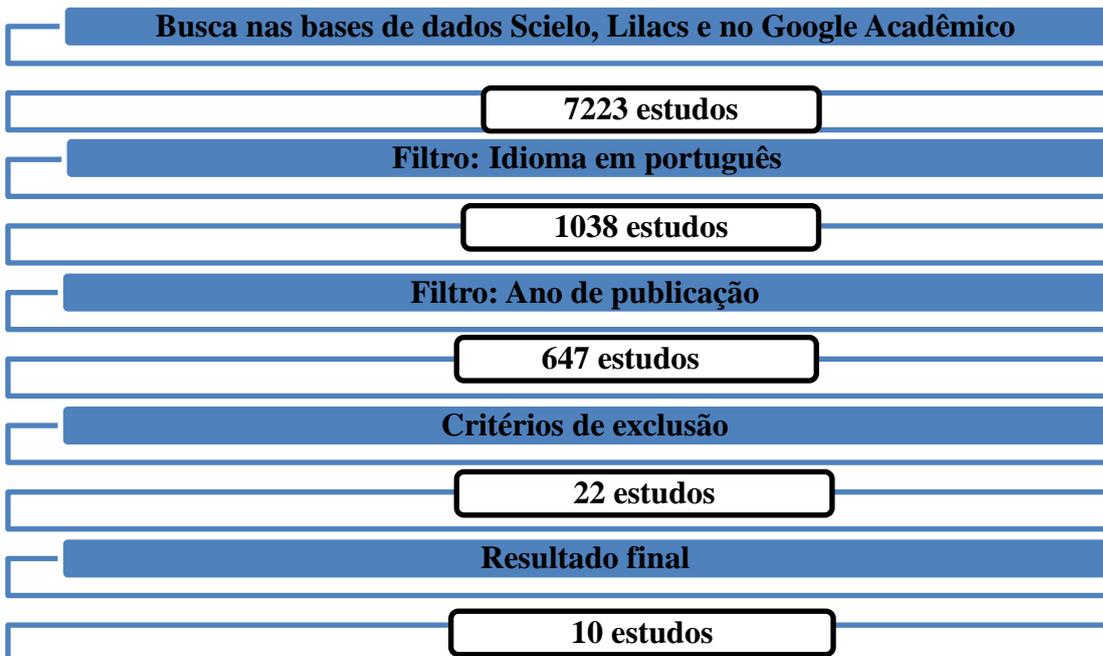
Levando em consideração que a presente pesquisa se trata de uma revisão integrativa, esta seguiu o processo de elaboração da revisão integrativa, para tanto, foi desenvolvida em meio eletrônico, isto é, em bases de dados científicas eletrônicas. Assim, para a realização desta pesquisa foram utilizados artigos publicados em plataformas de pesquisa como Scielo, Lilacs e no buscador eletrônico Google Acadêmico. O material reunido foi utilizado como

fonte de dados, que foram discutidos na forma de resultados para o alcance dos objetivos deste trabalho.

A seleção da amostra da pesquisa foi feita com base na população de evidências científicas sobre a temática em estudo. Nesse sentido, a amostra foi composta por textos selecionados, para tanto, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: evidências científicas encontradas nas bases de dados eletrônicas; artigos e trabalhos científicos publicados em revistas científicas redigidos em Língua Portuguesa ou traduzidos para esta; com período de publicação entre os anos de 2016 e 2021. E como critérios de exclusão: textos incompletos ou que tratassem de assuntos que não eram condizentes com os objetivos da pesquisa.

No que se refere ao modo como foram realizadas as buscas pelos documentos científicos, foi empregada a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Assim, os DECS previamente selecionados foram: Atenção farmacêutica, Fitoterapia e Plantas medicinais. Esses descritores foram utilizados de forma combinada em português e, usando-se o operador booleano “AND” e “OR”. O detalhamento da realização da busca e obtenção dos estudos segue abaixo:

Fluxograma 01 - Detalhamento da busca na plataforma Scielo, LILACS e no Google Acadêmico



A análise e a interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de quadro sinóptico que compreenderam os seguintes itens: Número do estudo, autor (es), título, objetivo, metodologia, resultados e ano de publicação da pesquisa.

Além disto, foi utilizada a técnica de análise temática (MINAYO, 2010), para uma compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Deste modo, os estudos foram lidos e categorizados considerando seus núcleos de sentido.

Os estudos selecionados foram avaliados criticamente, observando-se os aspectos metodológicos e a semelhança entre os resultados encontrados e comparados com outros estudos, levando em consideração a temática abordada na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos foram selecionados, analisados e dispostos em quadro (Quadro 1) com o objetivo de expor informações fundamentais como autor (es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação a fim de dinamizar a leitura e facilitar o entendimento da comunidade científica

Quadro 1 – Detalhamento dos estudos (identificação por número do estudo, autor (es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa) das bases de dados Scielo, Lilacs e do buscador eletrônico Google Acadêmico.

Nº de estudo	Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Ano de publicação
01	SILVA, Fernanda Coelho de Arruda; FILHO, Clayton Anderson de Azevedo	A importância do serviço farmacêutico no sistema único de saúde: uma revisão de literatura	Realizar uma revisão de literatura destacando a importância da Assistência Farmacêutica no SUS, bem como o papel do farmacêutico na execução desta atividade	Revisão de literatura de caráter narrativo descritivo, na qual foi analisada a importância dos serviços farmacêuticos realizados no SUS em relação à atenção à saúde.	2016
02	COSTA, Alanna Carla et al.	Satisfação dos pacientes com doença de chagas atendidos por um serviço de atenção farmacêutica no estado de Ceará do Brasil	Avaliar a satisfação dos pacientes atendidos no serviço farmacêutico.	Estudo prospectivo, empregando um questionário subdividido nas seções: dados socioeconômicos; infraestrutura, localização e funcionamento; cuidado farmacêutico e importância do serviço.	2018
03	SILVA, Daniela Álvares	A prática clínica do farmacêutico	Compreender os elementos essenciais do	Pesquisa qualitativa autoetnográfica,	2018

	Machado Silva et al.	no núcleo de apoio a saúde a família.	processo de sistematização da prática clínica de uma farmacêutica da atenção primária à saúde	construída de forma colaborativa entre os autores, de outubro de 2014 a outubro de 2015, nos Centros de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, onde uma das autoras trabalha. Os dados foram produzidos por meio de observação participante, diários de campo, reflexões e entrevistas semiestruturadas com farmacêuticos que desenvolviam prática clínica na atenção primária à saúde.	
04	BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda Duarte do Anjos; LACOURT, Rayane Maria Campos	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção	Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil, buscando identificar experiências, atribuições, potencialidades, dificuldades e desafios para a prática desse profissional.	Realizou-se revisão de literatura sobre o trabalho do farmacêutico na Atenção Primária a Saúde.	2019
05	NICÁCIO, Raquel Aparecida Rodrigues et al.	Principais interações entre medicamentos alopáticos e	Analisar as potenciais interações envolvendo fitoterápicos e	Trata-se de um estudo transversal de base populacional com	2020

		fitoterápicos/ plantas medicinais no município de Rondonópolis MT	plantas medicinais com medicamentos alopáticos na população de Rondonópolis, MT.	370 participantes. Os dados foram coletados em visitas domiciliares com um instrumento estruturado e padronizado. Para identificar as potenciais interações foi utilizada a base de dados Medscape® e literatura nacional e internacional	
06	OLIVEIRA, Andresa dos Santos	Cuidado farmacêutico no manejo de pacientes idosos no sistema único de saúde: uma revisão integrativa	Evidenciar a importância do cuidado farmacêutico na promoção da saúde dos idosos.	Uma pesquisa integrativa, com artigos publicados de forma atemporal, devido também, a abordagem, mesmo que breve, da história da farmácia, nas bases de dados: Google Acadêmico e Lilacs	2021
07	PENAFORTE, Thais; CASTRO, Sabrina	A situação da atenção farmacêutica: revolução ou penumbra paradigma?	Compreender a situação da atenção farmacêutica em um sistema municipal de saúde, tomou- se como ponto de partida o estudo do grau de adesão e incorporação do paradigma profissional que orienta essa prática	Estudo qualitativo e de abordagem etnográfica, os critérios que orientaram essa investigação buscaram tipificar a variedade de cenários, motivações e procedimentos que se associam a esse exercício profissional	2021
08	LOPES, Joana de Carvalho Fernandes	Prescrição farmacêutica de	Realizar uma revisão de literatura sobre	Revisão de literatura. A pesquisa foi	2021

		fitoterápicos para o tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura.	a prescrição farmacêutica de fitoterápicos para o tratamento da ansiedade.	realizada nas seguintes bases de dados: Periódicos Capes, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Science Direct, PubMed e LILACS	
09	COSTA, Ana Paula.	A utilização de plantas medicinais na região nordeste do Brasil: uma revisão.	Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre plantas medicinais típicas do Nordeste brasileiro, abordando as plantas medicinais que foram mais citadas nos últimos anos na literatura, relatando a importância dessas plantas e relatando as orientações previstas nas resoluções sobre prescrição farmacêutica de plantas medicinais.	Pesquisa bibliográfica. A busca por referências ocorreu nas bases de dados scielo, google acadêmico, periódicos capes e nos comitês nacionais de saúde.	2021
10	SILVA, Ana Paula Costa VIEIRA, Tatiana Reis	Plantas medicinais: benefícios, toxicidade e possíveis interações (babosa, boldo, ora-pro-nobis).	Relatar os benefícios, toxicidade e possíveis interações das plantas medicinais <i>Plectranthus barbatus</i> (boldo), <i>Pereskia aculeata</i> Miller	Foi feita uma revisão bibliográfica relacionada as espécies estudadas e para elaboração do material educativo utilizou-se o programa Canva.	2021

			(ora-pro-nobis) e Aloe vera (L) Burm. f (babosa) com medicamento, salientando a importância da conscientização da população sobre o uso racional das plantas medicinais.		
--	--	--	--	--	--

Fonte: Quadro realizado a partir das fontes na base de dados.

Após leitura e análise dos artigos foi realizada uma categorização dos estudos, da qual emergiu da temática central: Atenção Farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, dois subtópicos: I – Utilização das plantas medicinais e II - A importância do farmacêutico quanto ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos. Assim, é apresentando e discutido a seguir as principais evidências, isto é, os resultados obtidos a partir dos estudos.

4.1 UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Em 04 dos estudos selecionados, foram encontradas informações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Em 03 destes, os estudos tratam das plantas medicinais e a sua indicação terapêutica. No estudo 09, os autores relatam que o fácil acesso, baixo custo e por serem menos ofensivos a saúde, são os motivos que vêm aumentando a utilização das plantas medicinais e fitoterápicos pela população. Quanto à indicação terapêutica, no estudo 08, os autores relatam que as plantas medicinais e fitoterápicos são utilizados na atualidade, principalmente, para o tratamento de transtorno de ansiedade, ocasionado pelo medo excessivo, tristeza preocupação, mudanças de comportamento, estresses. Os autores citam que as plantas mais utilizadas para combater a ansiedade são a *Matricaria chamomilla*, *Passiflora incarnata*, *Passiflora alata Curtis*, *Passiflora edulis Sims*, por serem ansiolíticos, sedativos leves e tranquilizantes naturais, as pessoas fazem o uso com frequência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 18,6 milhões dos brasileiros enfrentam algum problema de ansiedade (OMS, 2020). A ansiedade pode ser

prejudicial, tornando o convívio social e sua relação consigo mesmo difícil. Ao utilizar plantas medicinais, o paciente, poderá ter seu estado patológico revertido em saúde e bem estar. A partir das informações das plantas o profissional que tiver um caso de psicopatologia, ou apenas uma ansiedade pontual, pode designar o melhor tratamento, sempre tendo em vista a melhora rápida das atividades normais do paciente.

As farmacopeias tradicionais apresentam espécies vegetais com indicação para sintomas associados a transtornos de ansiedade. Desse modo, pacientes, buscam entre outros recursos, plantas medicinais, acreditando nas suas inúmeras vantagens (ABRAHAM; CONNOR; DAVIDSON, 2004). No entanto, segundo os autores Petrovick, González Ortega e Bassani (1997), algumas das vantagens associadas às plantas e aos medicamentos fitoterápicos não se sustentam, tais como o baixo preço e a ausência de toxicidade. No primeiro caso, muitos dos medicamentos fitoterápicos disponíveis no Brasil, apresentam o mesmo custo quando comparados com medicamentos sintéticos equivalentes, pois a produção dos fitoterápicos está relacionada a um alto padrão de rigor técnico. Da mesma forma, a ausência de toxicidade nem sempre encontra fundamento, como é o caso de *P. methysticum* G. Forst., no qual o seu uso foi relacionado com hepatotoxicidade e sintomas extrapiramidais (SCHELOSKY et al., 1995; RICHARDSON; HENDERSON, 2007).

Já os autores do estudo 10 relatam que as plantas medicinais são utilizadas para diversos fins, sendo as mais utilizadas para o tratamento de doenças, o boldo, babosa e ora-pro-nobis. O boldo é o mais indicado para problemas gastrointestinais, sendo a planta mais utilizada para alívio da digestão, azia, ressacas alcoólica. O preparo é feito por infusão das folhas secas e deve ser usado de 2 a 3 vezes ao dia. O oro-pro-nobis, as pessoas fazem o uso para prevenir anemias, como a anemia ferropriva, por possuir uma concentração de ferro em suas folhas, a recomendação é de 250 mg duas vezes ao dia na forma de chá. Porém, nos estudos analisados, a planta mais citada é a babosa, por possuir diversas finalidades terapêuticas, indicadas para pessoas que tem alterações hormonais, peles ressecadas dentre outras, além disso, a babosa é um excelente cicatrizante e anti-inflamatório (SILVA, 2021).

Os dados citados dos estudos apontam que plantas medicinais são usadas no dia a dia, como uma alternativa terapêutica no tratamento de diversas patologias. Para Lopes (2021), as plantas medicinais têm várias finalidades terapêuticas, promovendo promoção à saúde em vários sistemas do organismo como, nervoso, endócrino, digestório, respiratório, mental, circulatório dentre outros.

As plantas medicinais são mundialmente utilizadas por ser um recurso que complementa o tratamento de várias enfermidades, e devido o fácil acesso, assim, cada vez

mais a população tem procurado essa alternativa para tratamento de afecções. Isso condiz com os achados de Costa (2021), ao dizer que uma parcela significativa da população faz ou já fez uso de alguma erva medicinal, estimando-se cerca de 80% dos brasileiros.

A utilização das plantas medicinais vai além de um simples alimento, é por também, ter finalidades terapêuticas, como visto nos estudos citados acima. Assim, sua indicação desde as civilizações antigas até a atualidade, é empregada para tratar diversas patologias ou usada de forma complementar na terapêutica.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO QUANTO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E/OU FITOTERÁPICOS

O farmacêutico é o profissional de saúde que se tem mais familiaridade com o paciente, devido estar presente no seu dia a dia, adotando medidas no seu cuidado e agregando seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica (ESTUDO 03), assim, pode sugerir uma farmacoterapia racional para o alcance de resultados proeminentes e mensuráveis (NUNES; XAVIER, 2018).

De acordo com a RDC 44/2009, o farmacêutico possui aptidão técnica e científica para executar funções primordiais em todos os ambientes farmacêuticos, pois está mais acessível e próximo a população em geral, sendo capaz de diagnóstico rápido, indicação de tratamentos farmacológicos ou não farmacológicos, como o caso das plantas medicinais (REIS; SILVA, 2018). Além disto, o farmacêutico exerce função técnica gerencial, envolvendo diversas atribuições, que se caracterizam em etapas de programação, seleção, aquisição, armazenamento, dispensação e distribuição de produtos (ESTUDO 01).

No tocante às plantas medicinais e seus derivados, como visto anteriormente, a população faz uso dessa terapia, porém, como se dá esse uso? A problemática cultural e propaganda de que o “proveniente do natural não faz mal”, traz a falsa concepção de que não há perigo, daí a necessidade de um profissional habilitado para orientar a população.

O Conselho Federal de Farmácia por meio da Resolução nº 586/13, afirma que o profissional farmacêutico está habilitado a prescrever e ou preconizar terapias não farmacológicas, a fim de prevenir, aliviar e curar a manifestação dos sintomas no indivíduo. É função do profissional farmacêutico sugerir, avisar e executar por meio da farmácia clínica informando a cerca das plantas medicinais, a fim de prevenir patologias e para melhorar o

bem-estar do indivíduo, conforme necessidades de saúde deste. Assim, o profissional farmacêutico é apto para realizar prescrições de plantas medicinais e fitoterápicos, com finalidade de proporcionar uma terapêutica ao paciente de forma eficaz.

Muitas pessoas fazem uso indiscriminado de plantas medicinais, pois são adeptas à teoria de que é natural e conseqüentemente não provoca nenhum mal. As plantas possuem compostos que podem causar danos à saúde. Assim, aquilo que deveria curar pode desencadear problemas maiores, daí a necessidade de um profissional habilitado a prescrever plantas medicinais e fitoterápicos.

O profissional farmacêutico está habilitado a prescrever plantas medicinais e produtos fitoterápicos para o paciente/cliente, visando uma melhoria, alívio e até total restauração da saúde do paciente. Tendo em vista diversos aspectos como: qual tipo de doença, qual componente da planta irá ser utilizada, o volume, como será o seu preparo, e qual o período de tempo será usada, tendo como base a sua conduta em atenção farmacêutica (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Para os autores Antunes *et al.* (2019), o papel do farmacêutico na fitoterapia é fornecer uma relação entre o conhecimento científico e o popular, e a promoção e segurança do uso de forma racional da fitoterapia, em virtude de que, muitas vezes a dose recomendada não é informada e o paciente realiza o tratamento de maneira inadequada. Além disso, diversas plantas vendidas não possuem estudos científicos conclusivos e os próprios vendedores desconhecem o produto que estão vendendo. Assim, o profissional farmacêutico pode desempenhar atividades que vão desde a produção de plantas medicinais e fitoterápicos a assistência e cuidado com o paciente, proporcionando a segurança e efetividade na sua terapêutica.

Na prática clínica, a fitoterapia requer conduta de multidisciplinaridade voltada para o paciente. Da equipe multidisciplinar em saúde, o profissional farmacêutico participa no desenvolvimento de políticas, prestando uma assistência às comunidades e aos indivíduos que realizam alguma farmacoterapia com o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (ANTUNES *et al.*, 2019).

Algumas plantas se usadas de forma pode provocar abortos, se usadas concomitantemente com medicamentos pode aumentar o efeito anticoagulante deste e, conseqüentemente, aumentar os riscos de hemorragias. Além disto, há plantas que possuem ação hepatotóxica. Nesse sentido, as pessoas precisam do cuidado do profissional, sendo o profissional farmacêutico fundamental para a saúde da sociedade (Estudo 06).

O profissional farmacêutico é a principal fonte de informação para o usuário que se automedica, pois ele esclarecerá sobre as possíveis reações adversas dos fitoterápicos, além de poder prescrevê-los. Informações sobre os riscos do uso indiscriminado de fitoterápicos devem ser passadas para a população, e a presença do farmacêutico prestando atenção farmacêutica, orientando e acompanhando a utilização desta classe de fármacos é fundamental para uma utilização segura, efetiva e eficaz, prevenindo e evitando a ocorrência de possíveis intoxicações (SOUZA *et al.*, 2019).

Assim, o farmacêutico deve estar capacitado para orientar sobre possíveis dúvidas e fornecer as informações verídicas sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, propiciando uma farmacoterapia eficaz, com resultados perceptíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou realizar uma investigação na literatura brasileira da atenção farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Levando em consideração que as pessoas fazem o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, faz-se necessário a orientação pelo profissional.

No tocante a Atenção desempenhada pelo profissional farmacêutico direcionada as plantas medicinais e fitoterápicos, esta revisão apresentou dois aspectos relevantes, primeiro, a necessidade do paciente quanto a orientação, segundo, é que o profissional farmacêutico é apto para realizar prescrições de plantas medicinais e fitoterápicos, com finalidade de proporcionar uma terapêutica ao paciente de forma eficaz.

No que se concerne, a necessidade de orientação ao usuário pelo serviço de atenção farmacêutica, nessa revisão de literatura, os achados comprovam que há a adesão ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos e que a busca por um serviço farmacêutico pode contribuir para diminuir os riscos de interações medicamentosas, o risco de abandono do tratamento é menor, onde o principal foco é o paciente. O momento em que o indivíduo busca por uma consulta farmacêutica, é o momento em que vai além do que uma simples dispensação, é o momento primordial de traçar metas junto do paciente para a sua terapêutica.

Nessa perspectiva, a importância da atenção farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos é promover a promoção quanto ao uso racional, tonando-se assim seguro, minimizando os perigos à saúde, evitando complicações diversas. Dessa forma, o farmacêutico é o profissional que está mais próximo do paciente, por sua vez garantindo a melhor farmacoterapia.

Outrossim, esse estudo se deparou com algumas limitações como por exemplo poucos estudos nas bases de dados na língua portuguesa, no que se refere ao tema abordado a atenção farmacêutica frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. A maioria dos estudos se refere à importância da atenção farmacêutica de um modo geral, não voltada aos uso de plantas medicinais ou fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, K. C.; CONNOR, K. M.; DAVIDSON, J. R. Explanatory attributions of anxiety recovery in a study of kava. **J Altern Complement Med.**, v. 10, n. 3, p. 556-559, 2004.
- ALEXANDRE, R. F, GARCIA, F. N, SIMÕES, C. M. O. Fitoterapia baseada em evidências. Parte 1. Medicamentos fitoterápicos elaborados com ginkgo, Hipérico, Kava e Valeriana. **Acta Farm Bonaer.**, v. 24, n. 2, p. 300–9, 2005.
- ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. **In: Plantas Mediciniais** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 34-66.
- ANDRADE, S. F.; CARDOSO, L. G.; BASTOS, J. K. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnoic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. **Journal of Ethnopharmacoly**, v.109, n. 3, p. 464- 471, 2007.
- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 3603-3614, 2010
- ANTONIO. G. D.; TESSER. C. D.; MORETTI-PIRES.R. O. Fitoterapia na atenção primária à saúde, **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 541-553, 2014.
- ARAÚJO, P. S. et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil.**Rev. Saúde Pública**,v. 51, n. 2, 2017.
- BRANDELLI, C. L. C. **Plantas medicinais: histórico e conceitos**. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_mediciniais/artigos/PLANTAS%20MEDICINAIS%20HISTORICO%20E%20CONCEITOS.pdf. Acesso 15 nov. 2021.
- BRASIL, **RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio 2014.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição. 86 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 529**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciete Brasil, Brasília, 2013 abr 11. Seção 1, p. 43-4.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.916, de 30 de Outubro de 1998**. Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 217p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Medicamentos.** Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **RDC nº 17, de 16 de abril de 2010.** Dispõe sobre Boas Práticas de fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de abr. 2010.

BRASILEIRO, B. G. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família". **Revista brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-36, 2008.

BREVIDELLI, M. M, DOMENICO, E. B. **Trabalho de conclusão de curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2a ed. São Paulo: Iátria, 2008.

CARVALHO, L. O. L ; REIS, G.S ; QUEMEL, G. K. C ; MOYSÉS, D.A. ; GALUCIO, N. C. R. ; CORREA, R. M. S. Atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

CECHINEL FILHO, V.; YUNES, R. A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais: conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Quím Nova**, v. 21, n. 1, p. 99-115, 1998.

CHROMINSKI, A.N; COMARELLA, C. L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos, **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n.5, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica. Brasília: **Conselho Federal de Farmácia**, 2020. Disponível em: <http://www.cff.org.br>) Acesso em: 20 out. 2021.

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C.; MING, L. C. Cadeia produtiva do óleo de amêndoas de gueroba (*Syagrus oleracea*): geração de renda para agricultores familiares e promoção da agrobiodiversidade. **Rev. Bras. de Agroecologia**. v. 9, n. 1, p. 122-133, 2014.

DIAS, E. C. M. *et al.* Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: Reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública** v. 41, n. 2, p. 297-307. 2017.

DUARTE, M. C. T. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. **Revista MultiCiência**, n. 7, 2006.

ESTEVES, C. O. *et al.* Medicamentos fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 99, n. 5, p. 463-472, 2020.

FACHINI, J. B.; AMADEU, L. L. M.; PAULA, C. S.; MIGUEL, M. D. Interações entre plantas medicinais e varfarina medicinal plants and warfarin interactions, **Visão Acadêmica, Curitiba**, v. 16, n. 1, 2015.

- FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.
- FRANÇA, I. S. X. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev bras enferm.**, v. 61. p. 201-8, 2008.
- IZZO, A. A, ERNST, E. Interactions between herbal medicines and prescribed drugs: an updated systematic review. **Drugs**, v. 69, n. 13 p. 1777–98, 2009.
- JACOMINI, L.; SILVA, N. Interações medicamentosas: uma contribuição para o uso racional de imunossuppressores sintéticos e biológicos. **Rev Bras Reumatol**, v. 51, n. 2, p. 161-174, 2011.
- LEAL, L; TELLIS C. Farmacovigilância De Plantas Medicinais E Fitoterápicos No Brasil: Uma Breve Revisão. **Rev Fitos**, v. 9, n. 4. p. 261-264, 2016.
- LIMA, C. A. B. *et al.* O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. esp., p. 1-10, 2016.
- LORENZI, H.; MATOS, J. F. A. **Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.
- MARQUES, P. A. *et al.* Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 1, p. 1–9, 2019.
- MARQUES, L. A. M. *et al.* Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são joanense. **Rev Saúde Coletiva**, v.21, n. 2, p. 663–74, 2011.
- MARQUES. A. E. F. *et al.* Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no brasil. **Temas em saúde**, v. 17, n. 3, 2017.
- MEDEIROS, I. L. *et al.* O papel do farmacêutico na orientação do uso racional de fitoterápicos. **Anais CONGREPICS...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31893>>. Acesso em: 21 nov, 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MENDONÇA, V. M. *et al.* Fitoterapia tradicional e práticas integrativas e complementares no sistema de saúde do Brasil. **Temas em Saúde**, v. 18, n. 1, p. 66-97, 2018.
- MONTE, N. L. *et al.* Práticas e saberes em fitoterapia entre os profissionais de saúde de Unidades Básicas de Saúde no Município de Campina Grande, PB. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1 – 15, 2021.
- NASCIMENTO, A. E. X. *et al.* Riscos associados ao uso de fitoterápicos. **Anais I CONBRACIS...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/19483>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NICACIO, R. A. R. *et al.* Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 19, n. 3, p. 417-422, 2020.

OLIVEIRA, D. M. S; LUCENA, E. M. P. Uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 17, n. 3, p. 407-412, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional 2020.

PAIVA, L.F. Práticas integrativas e complementares exercidas pelos profissionais de saúde no SUS: uma revisão sistemática sem metanálise. **Dissertação (Mestrado Profissional Multidisciplinar em Saúde)** - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016, 177 f.

PEREIRA, M. C; DEFANI, M. A. **Plantas medicinais: modificando conceitos.** 2007. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marli_candido_pereira.pdf Acesso em 01 dez. 2021.

PETROVICK, P. R, GONZÁLEZ ORTEGA, G, BASSANI, V. L. From a medicinal plant to a pharmaceutical dosage form. A (still) long way for the Brazilian medicinal plants. **Cienc Cult.**, v. 49, p. 364-369, 1997.

PETRIN, N. **Chá de pata de vaca: Benefícios e propriedades: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes.** 6ª ed. 2017.

REIS, K. R.; SILVA, F. G. D. A relevância da assistência farmacêutica na atenção primária. **Psicologia E Saúde Em Debate.** 2018.

RICHARDSON, W. N, HENDERSON, L. The safety of kava a regulatory perspective. **Br J Clin Pharmacol.**,v. 64, n. 4, p. 418-20, 2007.

SALVI, R. M, MAGNUS, K. **Interação fármaco-nutriente: desafio atual da farmacovigilância.** Porto Alegre: Edipucrs, 2014. 152p.

SANTANA. *et al.* A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Rev Inic Cient e Ext.**, v. 2, n. 1, p. 59-60, 2019.

SANTOS, H. V. *et al.* Caracterização laboratorial das dislipidemias e o uso de fitoterápicos. **Rev multitexto**, v. 3, n. 1, p. 21-8, 2015.

SANTOS, R. L. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev Bras Plantas Med (Botucatu)**, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011.

SCHELOSKY, L, RAFFAUT, C, JENDROSKA, K, POEWE, W. Kava and dopamine antagonism. **J Neurol Neurosuerg Psychiatry**, v. 58, n. 5, p. 639-40, 1995.

SCREMIN, F. M. *et al.* Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional **Rev. Ciênc. Cidadania**, v.2, n.1, p. 1-17, 2016.

SILVEIRA, P. F, BANDEIRA, M. A. M, ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 618–26, 2008.

SOUZA, B. W. A. *et al.* A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos. **Rev Inic Cient e Ext.**, v. 2, n.1, p. 49, 2019.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, M. V. F.; MACEDO, R. S.; TREVISAN, D. M. Plantas medicinais e o cenário da atenção farmacêutica no tratamento de distúrbios gastrointestinais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 103188-103201 nov. 2021

VALERIANO, F. R.; SAVANI, F. R.; SILVA, M. V. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG, **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 3, p. 891-905, 2019.

VARELA, D.; AZEVEDO, D. Difficulties of Health Professionals Facing the Use of Medicinal Plants and Fitotherapy. **Rev Pesqui Cuid é Fundam.**, v. 5, n. 2, p. 3588–600, 2013.

VARELA, S.; AZEVEDO, M. D. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. **Trab Educ Saúde**, v. 12, n. 2, p. 273-90, 2014.

XAVIER, A. T.; NUNES, J. C. Tratamento de diabetes mellitus com plantas medicinais, **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. edesp, 2018.

